

PRANTO DOS GUERREIROS GREGOS EM TRÓIA SÓF. *AÍAS*. 1184-222 *

3º estásimo

Qual, pois, será o derradeiro; quando
cessará de multívagos anos a série

que o infindo desastre sempre sobre mim
atira de lidas hastíferas

através da larga Tróia,
triste opróbrio para os gregos?

Devia antes no éter amplo
mergulhar ou no todo-coletivo Hades

aquele varão que das detestáveis armas
mostrou aos gregos o coletivo Ares!

Ó penas procriadoras de penas!
Aquele, sim, devastou os homens!

Aquele não me concedeu o gozo de conviver
nem com coroas nem com fundas taças,

nem o doce som das flautas, o miserável,
nem em noturno gozo adormecer

de amores: os amores, interrompeu-os,
ai de mim! E jazo descurado assim,
sempre sob denso rocío

molhado nas melenas -
da funesta Tróia monumentos!

Antes, de noturno pavor e de hastas
era-me amparo o arrojado Aias;

* Segundo o texto estabelecido por A. Dain.

mas agora ele está devotado a detestável fado!
Qual? Qual gozo ainda sobre mim pairará?

Ah, se eu estivesse onde silvoso promontório
flutilavado paira sobre o mar,
ao sopé da extrema esplanada do Súnion,
para que a sacra
Atenas saudássemos!

FLÁVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA*
Instituto de Estudos da Linguagem
da Universidade Estadual de Campinas

* Professor da UNICAMP e doutorando em Grego do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP.